

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Raquel Priscila Ibiapino¹
Universidade Estadual da Paraíba
raquel.ssu@gmail.com

RESUMO

O estágio supervisionado visa à interação entre a teoria vista no ensino superior e a prática docente escolar, possibilitando o surgimento de reflexões sobre a prática desenvolvida e a vivenciada na Universidade. Essas reflexões sobre a prática antes e após o estágio oportunizam aos futuros profissionais a possibilidade de corrigirem os erros e potencializarem os acertos, desenvolvendo uma prática de qualidade e significativa. Nesta perspectiva, este trabalho visa apresentar algumas contribuições do estágio supervisionado em Matemática para a construção da identidade profissional docente, comparando as práticas vivenciadas no momento da intervenção no 7º ano do ensino fundamental com as práticas propostas e desenvolvidas pelos professores no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, Campus – Monteiro. A intervenção foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Malaquias Batista Feitosa, São Sebastião do Umbuzeiro, com 28 alunos do 7º ano. Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa e exploratória, constituída pela importância da construção da identidade profissional docente e pela relevância do estágio supervisionado, sobretudo, do estágio de intervenção que possibilita a aprendizagem da profissão docente. No momento da intervenção foram trabalhados os Números Inteiros, utilizando-se uma reta numerada como auxílio para defini-los, além de serem trabalhadas soma, subtração, multiplicação e divisão de Inteiros, relacionando a ideia de saldo bancário e apresentando problemas vivenciados no cotidiano das pessoas. Ao realizar a convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso com as do momento da intervenção, nota-se que existem relações sociais e históricas que influenciam o desenvolvimento da prática docente, sendo necessária uma adaptação à realidade da escola e dos alunos, observando seu grau de conhecimento e procurando utilizar metodologias que auxiliem o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, os futuros professores em formação estão construindo a sua identidade profissional, dispondo da oportunidade de vivenciar o contexto escolar de maneira participativa, chegando-se a dedução de que se tornar professor é uma construção contínua.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, intervenção, teoria, prática, identidade profissional docente.

INTRODUÇÃO

Desde o início da Licenciatura em Matemática é trabalhada a questão de preparação dos discentes para serem futuros docentes, sendo assim montado um currículo que abrange a Matemática e a Educação Matemática, procurando fornecer um embasamento teórico para os futuros professores. São trabalhados os conteúdos de nível médio ao superior e apresentadas

¹ Professora substituta da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus VI, Monteiro, Paraíba. Especialista em Desenvolvimento e Meio Ambiente (IFPB). Graduada em Licenciatura Plena em Matemática (UEPB).

metodologias para abordagem desses conteúdos, como por exemplo, resolução de problemas, história da matemática, jogos, novas tecnologias, dentre outros, que visam desafiar os alunos e desenvolver o raciocínio lógico e o espírito investigativo.

Conforme aponta Sadovsky (2007), desafiar um aluno significa propor situações que ele considere complexas, mas não impossíveis. Trata-se de gerar nele certa tensão, que o anime a ousar, que o convide a pensar, a explorar, a usar conhecimentos adquiridos e testar sua capacidade para a tarefa que está em mãos, motivando-o a interagir com os seus colegas.

No 7º período se inicia o estágio de intervenção no ensino fundamental, que ocorre após a observação, sendo que na observação são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que a partir dele possa-se, adquirir um conhecimento claro e preciso que contribua para a formação acadêmica. Esta observação deve ser exata, completa, sucessiva e metódica, investigando-se critérios propostos pela orientadora do estágio, pois se caracteriza como um processo investigativo de extrema importância na formação de futuros professores.

A intervenção, conforme aponta Pimenta e Lima (2011), é o momento de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso, além de ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas, sendo justamente esse o momento em que se espera que os futuros professores reafirmem a escolha pela profissão.

No desenvolvimento do componente curricular Estágio Supervisionado II, entre os momentos de intervenção e as aulas com a orientadora de estágio, são discutidas várias questões, que servem como base para se entender o sentido da profissão, a saber: o que é ser professor na sociedade, como ser, além de ser discutido o que se está sendo vivenciado nas intervenções, conhecendo assim a realidade dos alunos e dos professores da escola objeto de estudo.

Como destaca Libâneo (1990), o professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem, mas para que esteja hábil para desenvolver essas atividades faz-se necessário uma compreensão clara e segura do processo de ensino e aprendizagem.

E o estágio como espaço estruturado de conhecimentos e eixo curricular central na licenciatura possibilita que sejam trabalhadas questões importantíssimas à construção da identidade, dos conhecimentos e das posturas específicas ao exercício profissional docente, sendo a identidade do docente construída ao longo de sua vida como profissional do magistério. Atualmente, existem muitas pesquisas sobre identidade profissional docente, onde

são discutidas a profissão e a profissionalização que requer um estudo sobre a construção de sua identidade, sendo assim é importante pesquisar as contribuições do estágio supervisionado em Matemática para a construção dessa identidade profissional.

É evidente que o estágio é um espaço excelente para se refletir sobre a construção e o fortalecimento da identidade. Segundo Pimenta e Lima (2011, pág.62) apud Buriolla (1999, pág.10), “o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”.

O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não lecionam aprender com quem já possui experiência na docência. E, conforme defende Pimenta e Lima (2010), durante esse trânsito da escola para a universidade, os estagiários podem elencar uma vasta quantidade de relações, conhecimentos e aprendizagens, não tendo como objetivo criticar apenas os modelos, mas no sentido de entender a realidade para ultrapassá-la. Portanto, faz-se necessário que as atividades desenvolvidas durante a licenciatura considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação, e também de construção da identidade profissional docente.

Assim, esta pesquisa tem a finalidade de apresentar algumas contribuições do estágio supervisionado em Matemática para a construção da identidade profissional docente, comparando as práticas vivenciadas no momento da intervenção no 7º do ensino fundamental com as práticas propostas e desenvolvidas pelos professores no curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, Campus Monteiro. Para tal, serão apresentadas descrições de algumas aulas lecionadas, procurando discutir algumas contribuições para a construção da identidade profissional docente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa e exploratória, onde são apresentadas algumas atividades desenvolvidas no momento do estágio de intervenção e realizadas discussões sobre a prática antes e após a intervenção, destacando as contribuições para a construção da identidade profissional docente.

Esta experiência de intervenção foi realizada com 28 alunos do 7º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Malaquias Batista Feitosa, em São Sebastião do Umbuzeiro – PB, no ano de 2012, onde os mesmos mostravam-se motivados para realização das atividades propostas. Ocorreu entre os dias 11 de abril de 2012 e 20 de maio

de 2012, somando 20 horas/aulas, realizadas nas quartas-feiras (13:00h às 13:45h e 16:15h às 17:00h), quintas-feiras (17:00h às 17:30h) e sextas-feiras (13:00h às 14:30h).

As aulas foram expositivas e utilizou-se o livro didático, materiais concretos (um dado azul e um dado vermelho), uma reta numerada e informações impressas, além de utilizar a resolução de problemas como metodologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Malaquias Batista Feitosa foi fundada em 1948 por Inácio Monteiro de Souza, sendo que seu primeiro nome foi Escola Vicência de Assunção Melo. Nela eram oferecidos à comunidade as modalidades de ensino, desde a alfabetização até o Ensino Médio. Hoje em dia, com 64 anos de exercício, oferece à comunidade urbana e rural, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, funcionando nos três turnos, e encontrando-se localizada na Avenida Vicente Pedro, S/N, na cidade de São Sebastião do Umbuzeiro, Paraíba.

A sua infraestrutura física é composta por uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de professores, um laboratório de informática, uma cozinha com cantina, sete salas de aulas e três banheiros. Dispõe de dois gestores, dezoito docentes, dois coordenadores pedagógicos, dois auxiliares de biblioteca, dois auxiliares de secretaria, nove auxiliares de serviços gerais, dois vigias e duzentos e oitenta e dois alunos. A escola não possui Projeto Político Pedagógico (PPP), encontrando-se em fase de elaboração. Os livros didáticos de Matemática utilizados no ensino fundamental são: Matemática e Realidade, de Gelson Iezzi, Osvaldo Dolce e Antônio Machado, Atual Editora, nas séries do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo que todos os alunos o receberam.

A intervenção ocorreu nessa escola, em uma turma do 7º ano, com 28 alunos, os quais na sua grande maioria encontravam-se interessados e procuravam realizar as atividades propostas, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho com bom índice de aproveitamento, mas é importante destacar que também existia uma parte de alunos que não atrapalhavam as aulas, mas não estudavam e nem prestavam atenção, o que prejudicava o seu próprio aprendizado. A turma identificava-se bem com o uso de jogos e atividades mais atraentes, que não envolvessem apenas exercícios com cálculos, mas que envolvessem situações-problema que necessitassem desses cálculos para sua resolução.

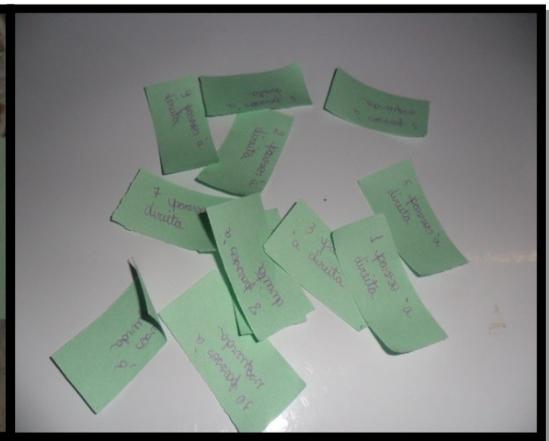
De início, foram trabalhados o conjunto dos Números Inteiros, dando ênfase a valor absoluto e números opostos ou simétricos, utilizando-se uma reta numerada (Figura 1) como auxílio para definir o conjunto dos Números Inteiros e algumas instruções impressas (Figura 2), como: dois passos à esquerda, três passos à direita, etc.). Em seguida foram trabalhados exercícios do livro didático e problemas que podem estar presentes no dia-a-dia das pessoas. Os alunos interagiram bem, se oferecendo para fazer as atividades e afirmando que as mesmas são muito boas, pois despertam o interesse e a curiosidade. Estes tipos de atividades desenvolvidas favoreceram a compreensão dos conceitos matemáticos e contribuíram para a percepção da relação com problemas do cotidiano com mais facilidade.

Figura 1 - Reta numerada



Fonte: Própria, 2012.

Figura 2 - Instruções

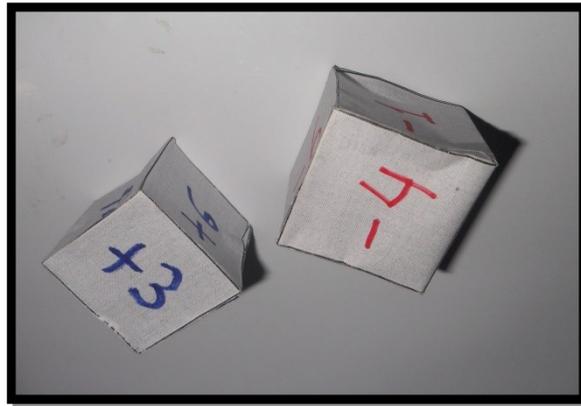


Fonte: Própria, 2012.

Posteriormente, foram trabalhadas a adição e subtração de Números Inteiros, enfatizando tanto a soma de inteiros negativos, quanto à soma de inteiros de sinais contrários, além de serem definidas algumas propriedades da adição e subtração, procurando relacionar esses conceitos com as situações problemas que podem estar presentes no dia-a-dia e, para isso foram utilizados materiais concretos (um dado azul, um dado vermelho e a reta numérica) (Figura 3), introduzindo assim as operações de adição e subtração. Também foram desenvolvidas atividades sobre saldo bancário positivo e negativo e realizada a resolução de exercícios do livro didático.

Como aponta Lorenzato (2006) os recursos didáticos nas aulas de matemática, como por exemplo, os materiais concretos, são utilizados principalmente como suporte experimental na organização do processo de ensino e aprendizagem, servindo como mediadores, facilitando a relação professor/aluno/conhecimento no momento em que um saber está sendo construído.

Figura 3 – Dados confeccionados



Fonte: Própria, 2012.

De início os alunos não compreenderam o que era um saldo positivo e um saldo negativo, mas após a atividade sobre saldo bancário começaram a compreender, contribuindo para a compreensão das operações com Números Inteiros que vinham sendo apresentadas. Quando se faz uma ligação entre o conteúdo e a realidade, a percepção do contexto é outra, pois os alunos começam a enxergar a matemática com um olhar diferenciado e se interessam em conhecer, conseguindo compreender e resolver situações-problemas envolvendo esses conceitos.

Um exemplo que pode ser citado, ocorrido na sala de aula, é o seguinte: ao indagar alguns alunos sobre a soma e subtração de Números Inteiros, os mesmos pensaram um pouco e citaram que se tratava do que foi trabalhado com um joguinho (Figura 4) na aula anterior, afirmando que sabiam como resolver, ficando assim evidente que a metodologia utilizada favorece a aprendizagem, não sendo necessária uma cansativa repetição dos conceitos trabalhados.

É importante destacar que embora muitos materiais concretos sejam utilizados e conhecidos em muitas escolas, não necessariamente eles são adequados a realidade da turma que se está trabalhando, sendo necessário refletir sobre o tipo de material, a forma que vai ser utilizado e o momento adequado para sua utilização, pois nunca se tem situações de ensino iguais. Como afirma Lorenzato (2006), “optar por um material exige, então, por parte do professor, reflexões teórico- pedagógicas sobre o papel histórico do ensino da matemática, que deverá cumprir sua função essencial: *ensinar matemática!*”.

Figura 4 – Materiais didáticos utilizados, o “joguinho”



Fonte: Própria, 2012.

Na aula seguinte, realizou-se uma revisão dos conceitos apresentados durante a intervenção e aplicados exercícios, a serem realizados individualmente na sala de aula, onde os alunos poderiam tirar dúvidas entre si e consultarem a professora estagiária quando sentissem necessidade. Posteriormente, também se aplicou uma avaliação escrita e uma recuperação, obedecendo ao calendário da escola, para conclusão da unidade.

Após essas avaliações foram introduzidas à multiplicação de Números Inteiros, no caso, a multiplicação com inteiros positivos, negativos e inteiros de sinais contrários e suas propriedades, também foi dada ênfase a questão de que “menos por menos dar mais”, além de se ter trabalhado com a resolução de problemas. Ao analisar no decorrer da aula a construção do conhecimento e o grau de compreensão dos alunos a partir das situações apresentadas, percebeu-se que estava ocorrendo à compreensão dos conceitos e que a capacidade de relacioná-los com os problemas encontrados no cotidiano estava sendo desenvolvida, mas verificou-se certo nível de preguiça que atrapalhava um pouco o aprendizado.

Em seguida foram introduzidos os conceitos de divisão de inteiros, sendo necessário recordar com os discentes a forma de realização da operação: divisão, destacando as partes que a compõem. É importante destacar que neste momento surgiram um pouco de desinteresse por parte dos alunos, mas procurou-se chamar-lhes atenção, os indagando e tentando acabar com as conversas paralelas. Ao retornar a abordagem sobre a divisão com inteiros o entusiasmo retornou e discentes começaram a responder as indagações feitas e a questionar o porquê da resolução adequada ser daquela forma, surgindo uma proveitosa discussão. Também foram resolvidos

exercícios do livro didático e problemas presentes no cotidiano, objetivando fixar os conteúdos apresentados nas aulas anteriores.

No último encontro foi apresentada aos alunos uma cruzadinha, envolvendo todos os conteúdos estudados durante a intervenção, a qual os mesmos deveriam preencher individualmente e, caso necessário, realizar consulta ao livro didático. Houve muito entusiasmo e tentativa de resolução o mais rápido possível, mas surgiram dúvidas que foram sanadas no final da aula pela professora estagiária.

É perceptível que o estágio é um retrato vivo da prática docente e o professor estagiário tem muito a aprender, a ensinar, a expressar sobre a sua realidade e a de seus discentes e colegas de profissão, pois todos nesse momento estão enfrentando os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Na intervenção, o professor estagiário começa a encontrar significados para a sua prática e a compreender o verdadeiro sentido do estágio, construindo continuamente o seu perfil como docente, preparando-se para exercer a profissão docente ou para legitimá-la.

Todos os dias a identidade profissional docente está em construção, seja coletivamente ou individualmente, por exemplo, nas aulas assistidas na Licenciatura em Matemática na universidade, os professores apresentam metodologias que podem ser utilizadas no momento da intervenção na escola, mas no momento de pôr em prática cada futuro professor faz uma abordagem diferenciada, mesmo que seja a mesma metodologia, pois nunca se tem situações didáticas iguais, necessitando a adequação da metodologia ao momento que a turma está vivenciando, a realidade da escola, para assim serem atingidos os objetivos definidos, culminando na aprendizagem dos conceitos pelos discentes.

Este espaço de reflexão proporcionado pelo estágio possibilita a superação das dificuldades, pois antes de ocorrer à intervenção na sala de aula os futuros professores não conseguem perceber com nitidez as articulações entre as mudanças no mundo do trabalho, as políticas e as práticas educacionais, sendo que neste momento percebem a necessidade de observarem as mudanças trazidas pelas reformas educacionais que interferem na sua prática e que precisam ser adequadas ao que aprenderam na Licenciatura.

Também percebem a necessidade da formação continuada, sendo indispensável à realização de uma especialização, pós-graduação, para que assim mantenham-se preparados para o exercício da profissão docente e disponibilizem de ferramentas para o acompanhamento do desenvolvimento do mercado de trabalho, pois surgem muitas metodologias e tecnologias a todo

tempo que auxiliam o aprendizado dos discentes e é importante a sua inclusão na prática docente.

Todas estas situações enfrentadas no momento do estágio, as experiências vivenciadas dentro e fora da universidade e os conhecimentos adquiridos em todos os componentes curriculares da Licenciatura fazem parte da construção da identidade profissional docente. Assim, fica proposto o estágio, como um momento de reflexão, fundamentado na teoria e na prática, de tal forma que haja o diálogo e sejam tiradas lições, que contribuam para a formação docente e para a construção de um caminho que favoreça a aprendizagem discente. Pois como afirma D'Ambrosio (2010), cada indivíduo tem a sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção no estágio supervisionado é o momento de entrada em ação, onde surge a possibilidade de reflexão sobre a prática, na prática e após a prática, contribuindo para a construção da identidade profissional docente. Nesta fase, a identidade passa por diversas alterações, pois antes da intervenção a visão sobre a realidade escolar é uma, acreditando-se que a rotina de uma turma não é tão difícil de mudar e que utilizar metodologias inovadoras é fácil e não tão demorado. Mas após a intervenção tem-se uma visão totalmente diferente, é adquirida a consciência de que esse processo de adaptação necessita de tempo e paciência, pois é aos poucos que se vai conseguindo ganhar a confiança dos alunos, fazendo com que os mesmos sintam-se seguros e satisfeitos com o que estão estudando.

Ao relacionar a prática antes e após o estágio, verifica-se que teoria e prática são insubstituíveis e inseparáveis na formação, cada uma desempenhando um papel específico, mas necessitando entre ambas a construção de uma espécie de ponte, para se atingir à construção de uma prática bem refletida, que é capaz de transpor vários obstáculos e seguir com afinco, formando profissionais bem capacitados e capazes de resolver às várias situações, que poderão surgir no decorrer da vida profissional como docente.

A construção da identidade profissional é algo magnífico, que está em permanente construção durante todo o exercício da profissão, demandando adaptações, surgindo à necessidade de aprender novas metodologias, conteúdos e adaptá-los a realidade da sala de aula, mas também é preciso excluir algumas metodologias que já não favorecem mais o aprendizado. Vale salientar que existe um longo caminho a ser percorrido, demandando estudos complementares e novas descobertas, que com certeza contribuirão, e muito, com a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Da teoria à prática**. 21 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- IEZZI, G. e DOLCE, O. e MACHADO, A. **Matemática e realidade**. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S. **Estágio e docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SADOVSKY, Patricia. **O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios**. São Paulo: Ática, 2007.